

Uma primeira aproximação ao perfil sócio-demográfico dos latino-americanos em Portugal

A first approximation to the social-demographic profile of Latin-American immigrants settled in Portugal

Beatriz Padilla* e Alejandra Ortiz**

Resumo A intenção deste artigo é construir uma primeira aproximação ao perfil social dos imigrantes latino-americanos residentes em Portugal. Consta de duas partes, a primeira baseada em dados estatísticos permite identificar um perfil sócio-demográfico, posicionando esta imigração dentro de Portugal e da Europa. A segunda baseada principalmente em dados obtidos através de entrevistas institucionais e individuais, tenta enriquecer com dados qualitativos o perfil derivado dos dados estatísticos ao mesmo tempo que acrescenta informação sobre o processo de adaptação e integração na sociedade portuguesa e as percepções e imagens destes imigrantes latino-americanos em relação aos portugueses.

Palavras-chave Migrações, latino-americanos, género, casamentos mistos, discriminação, qualificação

Abstract This article aims at constructing a first approximation to a social profile of Latin-American immigrants settled in Portugal. The text has two parts. The first, based on statistical data, allows us to identify a socio-demographic profile that situates this flow within Portugal and Europe. The second part, based on information collected through institutional and personal interviews, tries to enrich with qualitative data the socio-demographic profile, while at the same time adding information about the process of adaptation and integration to Portuguese society and about the perception and image of Latin-Americans in relation to the Portuguese.

Keywords migration, Latin-Americans, gender, mixed marriages, discrimination, qualification

* Politóloga e socióloga, investigadora sénior do CIES-ISCTE-IUL e coordenadora do ELARP / Political scientist and sociologist, sénior researcher at CIES-ISCTE-IUL and coordinator of ELARP (beatriz.padilla@iscte.pt)

** Socióloga e investigadora do CIES-ISCTE / Sociologist and researcher at CIES-ISCTE-IUL (alejandra.scaglione@iscte.pt)

Resumen La intención de este artículo es construir una primera aproximación al perfil social de los inmigrantes latinoamericanos residentes en Portugal. Consta de dos partes. La primera, se basa en datos estadísticos y permite identificar un perfil socio-demográfico, que posiciona esta migración dentro de Portugal y Europa. La segunda, se basa en datos obtenidos en entrevistas institucionales y personales, y pretende enriquecer con datos cualitativos el perfil derivado de los datos estadísticos mientras agrega información sobre el proceso de adaptación e integración a la sociedad portuguesa, y sobre las percepciones e imágenes de los inmigrantes latinoamericanos en relación a los portugueses.

Palabras claves migración, latinoamericanos, género, casamientos mixtos, discriminación, calificación

Uma primeira aproximação ao perfil sócio-demográfico dos Latino-americanos em Portugal

Beatriz Padilla e Alejandra Ortiz

Introdução¹

Nos últimos tempos, a migração de latino-americanos para a Europa tornou-se mais evidente. Tal como sugerem Padilla e Peixoto (2007), esta tendência manifesta-se mais nos países da Europa do Sul, nomeadamente em Espanha, Portugal e Itália, sendo que a maioria dos migrantes provém da América do Sul, à excepção dos cubanos. No contexto internacional, a entrada de Espanha e Portugal na UE parece marcar um ponto de viragem, assinalando o início das migrações de cariz mais económico. Embora exista trabalho de investigação desenvolvido sobre os latino-americanos na Espanha e na Itália, não existe ainda investigação empírica sobre os latino-americanos em Portugal, salvo o caso dos brasileiros, sobre os quais a literatura se tem multiplicado nos últimos tempos. Neste contexto, consideramos relevante contribuir com novos conhecimentos, embora limitados, sobre os latino-americanos em Portugal, com o intuito de chamar a atenção para a importância do tema, no contexto das relações ibero-americanas em geral, e entre Portugal e América Latina, em particular; partindo da ideia de que as migrações são hoje um tema de relação e intercâmbio entre os Estados, presente nas agendas políticas ibero-americanas.

Tradicionalmente os latino-americanos escolhiam os EUA como destino, mas a militarização da fronteira desse país com o México, o endurecimento e a perseguição migratória naquele país, e a crescente procura de mão-de-obra noutras regiões do planeta, contribuíram para desviar uma parte dos fluxos em direcção à Europa. Embora esta tendência de diversificação de destinos migratórios se tenha agudizado a partir dos ataques do 11 de Setembro de 2001, já tinha começado a esboçar-se na década dos 90 (Actis, 2009; Yopez, 2007, Pellegrino, 2003 e 2004, CELADE, 2006). Contudo, as restrições e barreiras à imigração não comunitária na Europa, têm vindo a aumentar, pelo que o futuro da migração latino-americana na Europa é uma pergunta em aberto.

A imigração latino-americana em Portugal é uma imigração recente, embora tenham existido laços anteriores com alguns países, particularmente casos de exilados chilenos. A Revolução dos Cravos operou na altura como um elemento de ligação cultural e política com o Chile, e acabou por ser um factor de atracção de dissidentes do regime autoritário chileno então instalado. Na década de 1970, existiu uma ligação indirecta entre Cuba e as ex-colónias portuguesas, após a independência. Cabo-verdianos e angolanos deslocaram-se para Cuba para receber formação em diferentes áreas devido à forte ligação ideológica. Alguns indivíduos que tinham nacionalidade portuguesa, casaram com cubanas, que posteriormente emigraram para Portugal. Este movimento de pessoas também criou uma afinidade entre Cuba e Portugal, a qual tem sido mantida através de várias vias. São frequentes as viagens de doentes portugueses para efectuem tratamentos médicos em Cuba (especialmente por

problemas neurológicos e visuais) e as viagens de “solidariedade” organizadas por instituições portuguesas e/ou europeias nas quais muitos cidadãos portugueses participam. Igualmente tem-se verificado um do constante aumento do turismo para as Caraíbas, particularmente a Cuba.

Vários estudos apontam para uma explicação de proximidade como factor que explica a migração de latino-americanos para a Europa do Sul, em particular Espanha, Portugal e Itália, devido principalmente aos laços coloniais e à semelhança cultural expressada na língua e na religião dominante (Padilla e Peixoto, 2007; Palmas e Ambrosini, 2007; Pellegrino, 2004). Neste sentido, cabe recordar que muitos latino-americanos são descendentes de espanhóis, italianos e portugueses, o que facilita a aquisição da nacionalidade em algum país europeu, o que, além de ser um importante factor de atracção, permite ter uma inserção legal mais fácil nas sociedades europeias de acolhimento. Lamentavelmente é difícil aceder em Portugal aos dados sobre imigrantes latino-americanos que possuem dupla nacionalidade, devido a que são normalmente contabilizados como europeus nas estatísticas nacionais, mas torna-se importante salientar este fenómeno.

Metodologia

O presente estudo consta de duas linhas principais de análise, uma descritiva com base nos dados estatísticos e outra qualitativa, com base nas entrevistas. A primeira linha de análise encontra-se baseada na exploração analítica das estatísticas oficiais disponíveis que permitem fazer uma caracterização geral dos imigrantes latino-americanos em Portugal. As fontes estatísticas utilizadas são os Relatórios do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF, 2000-2008) e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE-Censo 2001 e dados consolidados provenientes da Conservatória dos Registos Centrais, entre outros).

Cabe salientar que os dados estatísticos contêm algumas restrições. Os dados mais recentes nem sempre são pormenorizados, pelo que em várias ocasiões optámos por utilizar os anteriores. Os recenseamentos gerais da população realizados pelo INE apresentam inconsistências com os dados do SEF, especificamente no caso da “naturalidade” e “nacionalidade”.

A abordagem qualitativa permite compreender e interpretar melhor o fenómeno. Esta linha de análise assenta em entrevistas institucionais e de trajectórias pessoais (13 entrevistas institucionais e 30 entrevistas semi-estruturadas sobre trajectórias individuais).²

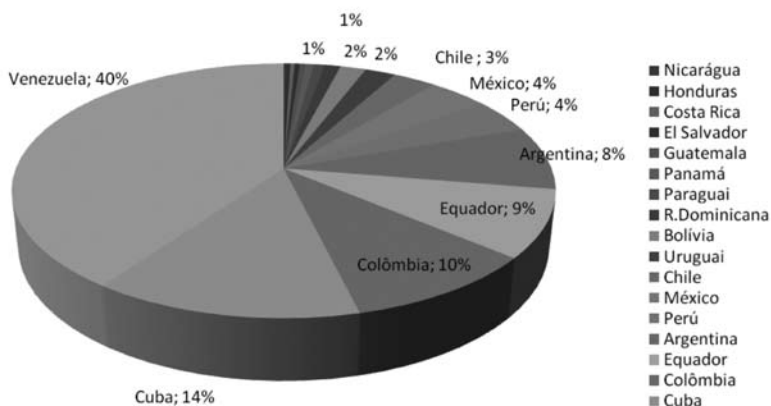
“Stocks” e fluxos. Evolução dos imigrantes da América Latina em Portugal

Antes de começar a análise das comunidades latino-americanas residentes em Portugal é necessário salientar que o caso do Brasil não será tratado neste estudo. Embora os brasileiros façam parte dos fluxos latino-americanos para Portugal

e possuam características semelhantes, outros motivos justificam a sua exclusão. Por um lado, a comunidade brasileira em Portugal tem sido alvo de vários estudos e publicações, por outro, a sua inclusão como grupo torna insignificativa a presença das outras comunidades, não permitindo salientá-las pelas suas características, que é o objectivo fundamental deste trabalho.

Excluindo o Brasil, segundo dados do Relatório do SEF 2008, residem legalmente em Portugal 5.885 imigrantes latino-americanos, dos quais destacamos a presença dos seguintes países: Venezuela, Cuba, Colômbia, Equador e Argentina. Estas são as cinco maiores comunidades latino-americanas que residem actualmente em Portugal, atingindo juntas 80% do total. Destas comunidades devemos salientar o caso da Venezuela, que atinge 40% do total dos imigrantes latino-americanos, seguida de Cuba com 14%, Colômbia (10%), Equador (9%), Argentina (8%), México e Perú (4% cada). O resto das comunidades é relativamente pequeno comparado com as mencionadas, principalmente quando se trata dos países da América Central que apresentam poucos casos.

Figura 1 – Principais comunidades latino-americanas residentes em Portugal, 2008



Fonte: SEF 2008 (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)

Com respeito à evolução dos imigrantes latino-americanos em Portugal, se considerarmos até 2007 quando se verificou uma quebra marcada, observa-se um crescimento de 32% da imigração latino-americana nos últimos 7 anos, passando de 5.345 em 2000 a 7.044 em 2007. Cabe destacar que o aumento mais significativo corresponde aos períodos de 2006 a 2007 com uma taxa anual de crescimento de 10%, e de 1999 a 2000 com uma taxa de 6%.

O decréscimo verificado no 2008 (16%) pode ser resultado da desaceleração da economia portuguesa e mundial (crise económica). Outras causas possíveis são: a aquisição da nacionalidade portuguesa por parte de cidadãos latino-americanos (por residência ou casamento), ou pouco provável, é o retorno ao país de origem ou a deslocação para outros países da UE.

Sem considerar o decréscimo geral de 2008 vivido pelas comunidades latino-americanas em Portugal, as que apresentaram um crescimento mais significativo nos últimos anos são em primeiro lugar a comunidade equatoriana, em segundo lugar a comunidade cubana, seguida das comunidades colombiana e mexicana. Embora pouco expressivas no total, as comunidades boliviana e paraguaia também cresceram, sendo interessante fazer um paralelo com a Espanha, onde também cresceram nos últimos anos. Este paralelo com o país vizinho resulta útil para outras situações. Assim na avaliação dos fluxos, verifica-se um aumento das comunidades andinas (equatorianos e bolivianos) nos últimos anos. No caso particular da Colômbia, existe uma emigração expressiva de colombianos (deslocados, exilados, emigrantes económicos) à procura de outros destinos, incluindo Portugal.

Um novo fluxo de latino-americanos em Portugal (e Europa) são os estudantes internacionais e de intercâmbio a nível de pós-graduação, especialmente da Colômbia e do México, que procuram diversificar as opções. A modo de ilustração, existe uma certa concentração de latino-americanos em cidades tipicamente universitárias como Coimbra e Aveiro, para além de Lisboa e do Porto.

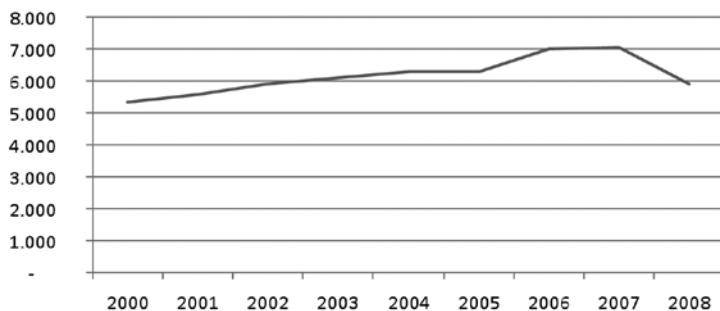
O relatório do SEF de 2008 permite observar também uma diminuição do número de cidadãos da Venezuela, Chile e Argentina. Este decréscimo não tem a mesma interpretação para os três países. Para o caso particular da Venezuela, podemos afirmar um número considerável de cidadãos venezuelanos (172) adquiriu a nacionalidade portuguesa, sendo este país a quinta nacionalidade mais representativa na cessação de estatutos de residentes devido à aquisição da nacionalidade. Este facto explica-se pelo retorno de cidadãos portugueses e seus familiares desde a Venezuela. Nos casos da Argentina e do Chile, não existe informação disponível que permita descobrir os motivos desta descida, no entanto os retornos contabilizados nos consulados dos respectivos países são poucos. A aquisição da nacionalidade portuguesa (por naturalização ou por casamento) explica parte do fenómeno, mas não totalmente. Assim, em 2008 verificaram-se para a Argentina 43 casos de aquisição de nacionalidade (18 por vontade ou adopção e 25 por naturalização) e para o Chile 15 casos (4 por vontade e 11 por naturalização).

Quadro 1 – Evolução dos imigrantes latino-americanos residentes em Portugal, 2000 – 2008

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Argentina	445	473	517	555	575	582	686	684	474
Bolívia	32	32	36	42	51	56	91	96	107
Chile	194	215	226	236	244	253	276	284	177
Colômbia	251	292	340	396	453	483	614	631	591
Costa Rica	14	15	16	15	15	17	19	18	19
Cuba	214	265	309	380	445	488	677	712	802
El Salvador	10	12	13	13	16	17	19	17	21
Equador	92	123	158	187	221	240	418	414	503
Guatemala	22	22	25	29	29	30	29	33	25
Honduras	10	10	10	10	11	12	12	13	15
México	196	204	225	246	265	270	313	331	245
Nicarágua	7	8	7	7	7	7	10	12	12
Panamá	24	24	17	15	20	15	19	17	33
Paraguai	19	23	24	26	32	33	41	47	47
Peru	191	209	222	238	253	263	308	306	260
R.Dominicana	41	41	47	59	63	69	79	85	64
Uruguai	82	84	89	99	103	105	134	145	126
Venezuela	3.501	3.515	3.604	3.544	3.470	3.330	3.256	3.199	2.364
TOTAL	5.345	5.567	5.885	6.097	6.273	6.270	7.001	7.044	5.885

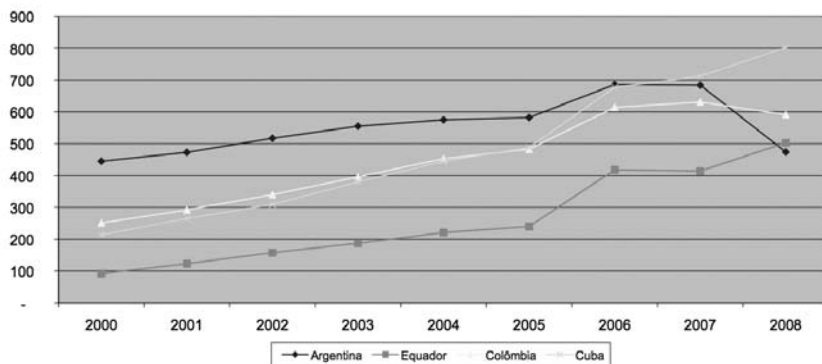
Fonte: SEF

Figura 2 – Evolução dos imigrantes latino-americanos em Portugal (2000-2008)



Fonte: SEF

Figura 3 – Evolução das principais comunidades latino-americanas, excepto Venezuela



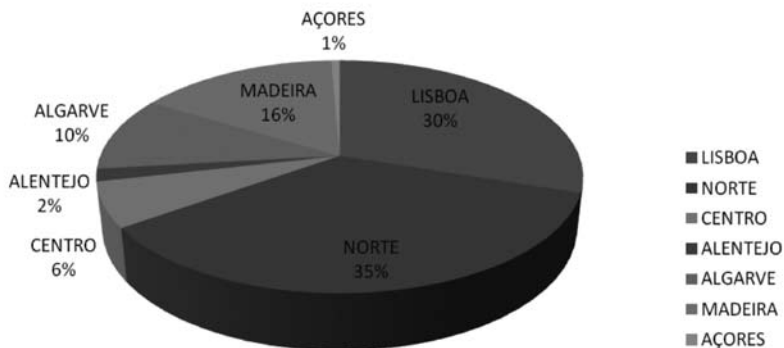
Fonte: SEF

Distribuição geográfica

Quanto à distribuição geográfica, é curioso observar como esta distribuição não segue os parâmetros tradicionais da imigração em Portugal, que costuma estar concentrada na Região Metropolitana de Lisboa. Neste caso, a distribuição geográfica dos imigrantes latino-americanos divide-se entre a região Norte e a região de Lisboa,

sendo a primeira a que possui maior número de imigrantes, atingindo 35% da população latino-americana residente em Portugal, sobretudo pelo peso da comunidade venezuelana. Em segundo lugar encontra-se a região de Lisboa com 30%, seguida da Madeira (16%), Algarve (10%), Centro (6%), Alentejo (2%) e por último os Açores (1%) (ver Figura 4).

Figura 4 – Distribuição geográfica



Fonte: SEF 2008 (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)

Cabe salientar a importância relativa da Madeira que reúne 16% dos imigrantes latino-americanos, na sua grande maioria venezuelanos (90%), que ilustram os laços madeirenses com a Venezuela (Padilla e Peixoto 2007).

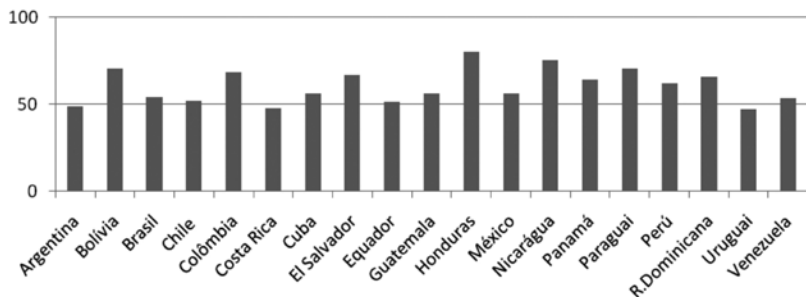
Migração feminina e casamentos mistos: novas estratégias de adaptação?

O fenómeno da migração feminina não é recente, mas teve uma viragem nos últimos anos pelo menos no caso dos países latino-americanos. Há algumas décadas, os estudos de género criticaram a ausência da mulher como sujeito migrante, e desde então a mulher tem estado cada vez mais presente no estudo das migrações (Curran e Saguy 2001; Grieco e Boyd 1990, Hagan, 1998, Pessar 1999). Esta viragem deve-se a que cada vez mais a emigração representa para a mulher um projecto pessoal e não só familiar. As trajetórias, motivações e estratégias migratórias das mulheres latino-americanas não são homogêneas, depende sobretudo do país de origem e da sua inserção no mercado de trabalho no destino.

Segundo os dados do SEF 2008, podemos afirmar que em termos gerais os países da América Latina têm fluxos mais feminizados, especialmente os países da América Central e as Caraíbas, embora com poucos casos. Do resto dos países, destacamos os casos de Colômbia (68%), Bolívia (70%) e Paraguai (70%), sendo a Colômbia a mais

expressiva numericamente. Por outro lado, as comunidades migrantes de Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, Uruguai e Venezuela apresentam uma situação mais equilibrada entre homens e mulheres, remetendo talvez a uma imigração maioritariamente familiar (ver Figura 5).

Figura 5 – Imigração latino-americana feminina (taxa de feminização)

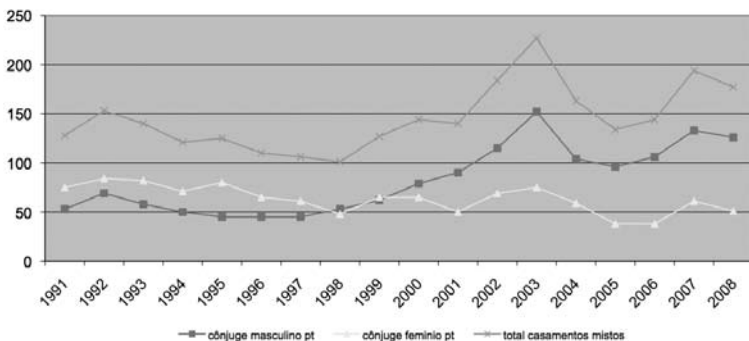


Fonte: SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)

Seja como estratégias de adaptação à nova sociedade ou como motivo da migração, verificam-se casamentos mistos, entendidos como as uniões entre um imigrante e um nacional. Segundo os dados do INE, em 2007, constataram-se em Portugal um total de 5.603 casamentos mistos, onde a nacionalidade de um dos cônjuges não é portuguesa, representando 12% do total dos casamentos celebrados em Portugal. No que se refere particularmente a cônjuges latino-americanos, em 2007 verificaram-se 3.778 casamentos, representando 67% do total de casamentos entre um imigrante e um nacional, sendo o Brasil o país mais representativo. Quanto ao género, em geral são os homens portugueses que casam mais frequentemente com mulheres estrangeiras (79%). No que se refere às nacionalidades, sem contar os brasileiros, os homens portugueses casaram com venezuelanas (34) com bolivianas (20) e colombianas (18). Quanto às mulheres portuguesas, casaram com venezuelanos (18), cubanos (13) e mexicanos (9).

A evolução dos casamentos mistos, segundo dados disponíveis do INE desde 1991 até 2008, indica uma tendência crescente, com picos em 1992, 2003 e 2007. Um aspecto interessante, atendendo à evolução é que até 1998 eram as mulheres portuguesas as que mais se casavam com homens latino-americanos, na maioria venezuelanos. Comparando também o fenómeno dos casamentos mistos em termos de género, verificamos que enquanto as mulheres portuguesas mantêm um comportamento bastante regular, embora com uma tendência decrescente ao longo do tempo na preferência pelos homens latino-americanos, os homens portugueses têm manifestado uma preferência bastante crescente em relação às mulheres latino-americanas, sobre tudo desde o ano 2000 (Figura 6).

Figura 6 – Evolução dos casamentos mistos com cônjuge latino-americano



Fonte: INE Estatísticas Demográficas

Quanto à nacionalidade latino-americana que predomina nas uniões mistas tanto para homens como para mulheres é a brasileira e a venezuelana, coincidindo com as maiores comunidades de latino-americanos residentes em Portugal, e com as maiores comunidades portuguesas a residir na América Latina. Excluindo estes dois casos, observamos como certas nacionalidades se repetem ao longo do tempo. Por exemplo os homens portugueses têm casado regularmente, e continuam a casar, com mulheres da Colômbia, Cuba e Equador. Por outro lado, nos últimos anos outras comunidades latino-americanas têm ganho peso como a peruana e a boliviana, especialmente nos últimos dois anos. No caso das mulheres portuguesas casadas com cônjuge latino-americano existe uma distribuição mais regular entre as nacionalidades, com um único destaque para Cuba que a partir dos anos 1999/2000 começa a ocupar um lugar importante.

Perfil sócio-demográfico³

Os dados do Censo de 2001 sobre os cidadãos latino-americanos residentes em Portugal não têm sido explorados até agora, constituindo esta uma primeira aproximação.

Embora os dados do Censo e os do SEF sejam muito diferentes, vale a pena detalhar a composição das comunidades latino-americanas identificadas no censo, sendo que o universo ao qual nos referiremos é de 10.777. As comunidades mais expressivas são as de Colômbia, Cuba, Equador, México, Perú e Venezuela.

Quadro 2 – População Latino-americana por naturalidade e sexo

País de nascimento	M	F	Total
Colômbia	109	235	344
Cuba	162	208	370
Dominicana (República)	10	27	37
Equador	103	98	201
Honduras	3	12	15
México	74	128	202
Nicarágua	6	12	18
Panamá	46	58	104
Perú	74	123	197
Salvador	11	12	23
Venezuela	4.443	4.823	9.266
Total	5.041	5.736	10.777

Fonte: INE, Censos 2001

Analisando a composição etária, o escalão etário onde se encontram as proporções mais elevadas de imigrantes latino-americanos corresponde aos adultos compreendidos entre os 15 e os 64 anos. A grande maioria pertence à população economicamente activa, já que 73% encontra-se no escalão dos 25-64 anos, e 24% no escalão de 15-24. Na altura, tanto os jovens/crianças como os idosos eram muito poucos, menos de 2% em cada caso.

Quanto à situação familiar, predominam os indivíduos casados (54%), seguidos dos solteiros (40%), e a seguir os divorciados. Dentro dos solteiros, destacam-se os casos do México, Equador e Colômbia, quando considerados os casos totais.

A análise dos níveis de qualificação permite uma aproximação à condição sócio-económica destes imigrantes. Este indicador junto com outros permite construir um perfil sócio-educativo dos latino-americanos residentes em Portugal. Com respeito às qualificações podemos afirmar que embora existe uma alta proporção de imigrantes com ensino básico completo, ou seja até ao 9º ano (48%), verifica-se igualmente uma elevada proporção nos níveis secundário e superior que somados atingem 48%. Os cidadãos do México (50%), Cuba (42%), Colômbia (36%) e Perú (31%) são os que têm níveis mais elevados de formação técnica/universitária. O caso de Cuba resulta interessante, já que em termos gerais a sua população se encontra polarizada entre o ensino básico e o superior. Estes dados coincidem com a informação obtida na entre-

vista institucional, que identificou dois grupos de cubanos, os que se concentram nos serviços de pouca qualificação e os muito qualificados, entre os quais os médicos.

Quadro 3 – População latino-americana por países de naturalidade e nível de habilitações (%)

País de nascimento	Sem Ed. Formal	E. Básico (1-9)	E. Secundário (10-12)	E. Superior e Técnico
Colômbia	7,0	33,1	23,5	36,3
Cuba	7,6	31,1	19,5	41,9
Dominicana (República)	5,4	37,8	35,1	21,6
Equador	9,5	49,3	23,9	17,4
Guatemala	19,2	42,3	19,2	19,2
Honduras	26,7	40,0	13,3	20,0
México	6,9	24,3	18,8	50,0
Nicarágua	11,1	55,6	16,7	16,7
Panamá	14,4	50,0	21,2	14,4
Perú	6,1	26,4	36,0	31,5
El Salvador	26,1	30,4	13,0	30,4
Venezuela	3,1	50,3	25,4	21,2
Total Geral	3,9	48,0	25,1	23,0

Fonte: INE, Censos 2001 (cálculos próprios)

A fim de configurar um perfil sócio-económico dos imigrantes latino-americanos, analisamos a seguir indicadores que remetem à actividade profissional e laboral dos mesmos. No que se refere ao meio de vida, observamos que a maioria (75.3%) trabalha, 8.1% estão desempregados, 4.6% são domésticas e 3.1% são estudantes.

Em relação à situação na profissão, verifica-se em todas as comunidades que a maioria trabalha por conta de outrem (73.5%), sendo a segunda situação mais comum entre os imigrantes latino-americanos a de ser patrão/empregador, quase 11%. Os que mais se destacam como empregadores são os de Equador, Nicarágua e Venezuela (embora os residentes nicaraguenses sejam muito poucos). Contudo, um estudo realizado sobre os empresários imigrantes em Portugal, indicava também uma alta proporção de trabalhadores por conta própria entre os quais se destacava os argentinos (entre 25 e 30%) e os venezuelanos (entre 10 e 24%) nos anos 1999 a 2002 (Oliveira, 2004). Isto resulta relevante já que em Portugal uma parte dos empregadores está registada como trabalhador independente.

Em termos de categorias de profissão, foi analisada a profissão como indicador principal. Deve-se esclarecer que a leitura do Quadro 4 que contém percentagens, deve ser acompanhada com dados sobre o número, já que comunidades muito pequenas, como a hondurenha, salvadorenha, nicaraguense entre outras, apresentam percentagens altas referidas a poucos indivíduos. Também a categoria “não se aplica” é muito importante para vários países, e desequilibra a distribuição do resto das categorias. Assim optámos por apresentar a tabela com percentagens mas interpretadas em conjunto com o número de pessoas nas categorias. Em termos gerais, as comunidades do México, Cuba, Colômbia, Venezuela e Perú apresentam percentagens altas nas profissões abrangidas nos quadros superiores, intelectuais e científicos. Dentro desta categoria, verifica-se uma elevada proporção de mexicanos que trabalha como directores e gerentes de pequenas empresas.

A comunidade equatoriana concentra-se nos empregos pouco qualificados, verificando-se alguma presença nas profissões intelectuais e científicas. Os venezuelanos, encontram-se muito diversificados por todas as categorias profissionais, com alguma concentração no pessoal dos serviços e vendedores. A comunidade colombiana é uma das que apresenta uma distribuição mais diversificada no leque das profissões. No caso de Cuba, vale a pena fazer uma nota à parte. Os cubanos encontram-se polarizados na sua inserção no mercado de trabalho. Têm uma presença expressiva nas profissões mais qualificadas, concentrados na área da saúde e no extremo oposto, concentram-se nos serviços não qualificados.

Quadro 4 – População latino-americana por países de naturalidade e grupo profissional (%)

País de nascimento	Quadros superiores	Profissões Intelect. e científicas	Técnicos nível intermédio	Pessoal admin.	Pessoal serviços e vend.	Agricul. e pesca	Operários	Operador de Máquinas	Trab. não qualif.	Não s/ aplica
Colômbia	3,5	16,0	4,4	5,2	7,6	0,6	10,5	3,8	13,1	35,5
Costa Rica	12,5	31,3	18,8	12,5	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	18,8
Cuba	3,5	20,8	4,3	5,1	10,5	0,5	5,9	2,4	10,5	36,2
Dominicana R.	5,4	2,7	8,1	13,5	2,7	0,0	5,4	5,4	2,7	54,1
Equador	7,0	11,4	3,5	4,5	12,4	0,5	9,0	1,5	17,4	32,8
Guatemala	3,8	3,8	0,0	3,8	0,0	0,0	3,8	3,8	19,2	61,5
Honduras	0,0	0,0	13,3	6,7	6,7	0,0	0,0	6,7	6,7	60,0
México	8,9	19,3	6,9	2,0	10,4	0,5	4,0	0,0	5,0	43,1
Nicarágua	5,6	5,6	0,0	0,0	16,7	11,1	0,0	0,0	16,7	44,4
Panamá	2,9	4,8	4,8	2,9	6,7	6,7	3,8	0,0	7,7	59,6
Perú	7,6	15,7	6,1	1,5	7,6	2,0	5,1	2,0	12,7	39,6
El Salvador	8,7	8,7	4,3	4,3	8,7	0,0	8,7	8,7	4,3	43,5
Venezuela	8,2	11,4	12,3	9,5	15,1	1,8	12,8	5,2	8,8	14,9
Total Geral	3,8	5,8	5,4	4,2	6,9	0,8	5,8	2,3	4,4	8,9

Fonte: INE, Censos 2001 (cálculos próprios)

Perfil social dos latino-americanos

Para complementar a descrição do perfil sócio-demográfico construído com dados do Censo, sugerimos utilizar a informação facilitada por vários consulados e embaixadas da América Latina em Portugal através das entrevistas institucionais e documentos enviados para o efeito. Isto preenche o vazio de informação que existe em relação a algumas comunidades latino-americanas sobre as quais não recebemos dados do INE, como foi o caso dos chilenos, argentinos e uruguaios. Neste sentido pode-se dizer que a maioria dos argentinos conseguiram exercer a sua profissão (desportistas, arquitectos, académicos, dentistas, médicos e expatriados por empresas multinacionais). No caso da comunidade chilena existe uma ampla diversificação laboral dentro das profissões qualificadas, o mesmo que se observa na comunidade uruguaia, destacando os médicos que trabalham para o INEM. Nas três comunidades os níveis de qualificação são elevados, com estudos secundários e universitários.

O Quadro 5 compara dados sobre as matrículas consulares e os residentes latino-americanos em Portugal (SEF, 2008) com as limitações que os dados supõem.

Quadro 5 – Matrículas consulares e residentes

País	Matrículas	SEF 2008
Argentina	830	474
Chile	810	177
El Salvador	15	21
México	386	245
Panamá	50	33
Perú	546	250
Rep. Dominicana	150	68
Uruguai	119	126
Venezuela	11.000	2.364

Fonte: SEF, 2008.

Um outro aspecto a destacar em relação às comunidades latino-americanas a residir em Portugal é que em geral não se organizam em associações. Não existe nenhuma organização que reúna as comunidades e existem muito poucas associações que se organizem à volta de interesses étnicos de cada uma das comunidades. A excepção é o caso da Venezuela que tem evidenciado uma tendência associativa em defesa dos interesses venezuelanos e luso-venezuelanos, especialmente em Aveiro e na Madeira. Um outro âmbito de encontro destes imigrantes é através da internet, existindo uma diversidade de sítios *Web*, e grupos no *Facebook*. No caso da Colômbia, identificou-

-se uma associação, *Damas Colombianas*, o que ilustra o cariz feminino da migração. Existe uma iniciativa, ainda por concretizar, por parte dos equatorianos de constituir uma associação.

Histórias de imigrantes latino-americanos

a) Motivações, laços e conexões

Se nos focalizarmos nos fluxos mais antigos de latino-americanos em Portugal, rapidamente identificamos que os pioneiros migraram por motivações ideológicas, a maioria deles exilados, sobretudo os chilenos e argentinos, tal como aconteceu noutros países europeus (Gonzalez, 2007; Sáenz e Salazar, 2007). No caso dos fluxos mais recentes, as causas são mais variadas. Dentro dos motivos principais da recente emigração latino-americana a Portugal, encontramos, para além das questões económicas esperadas, que não são as mais importantes nem prioritárias, outras razões ou motivações relacionadas com a decisão de emigrar: a) o desejo de continuar o estudo a nível de pós-graduação, b) o amor, ou seja o estar casado/a com português/a, o ter conhecido um português no estrangeiro em turismo, estudo ou trabalho, apostando na relação, c) ter laços familiares ou ser luso-descendente, no caso de venezuelanos, e também de alguns argentinos e uruguaios onde a emigração portuguesa foi importante, d) a circulação de recursos humanos altamente qualificados a nível de empresas portuguesas internacionalizadas ou empresas transnacionais, assim como também os desportistas que foram transferidos ou recrutados, como é o caso dos futebolistas, jogadores de rúgubi e pólo, entre os mais importantes.

Conjuntamente com a análise das motivações, importa apontar a existência de antigos laços entre a comunidade cubana e as comunidades lusófonas, que com o tempo se transformaram em causas de migração. Estes laços remetem à década de 1970, a seguir à independência das ex-colónias portuguesas, sobretudo Cabo Verde e Angola. Deste fluido intercâmbio chegaram a Portugal alguns cubanos integrando matrimónios mistos (especialmente angolanos com nacionalidade portuguesa). Neste caso a relação é triangular (América-África-Europa), incluindo uma sobreposição de sistemas migratórios lusófonos com latino-americanos que se inicia com a formação de quadros angolanos e cabo-verdianos em Cuba após 1976.

Mais recentemente entre o Ministério da Saúde de Portugal e alguns Ministérios de Saúde de países latino-americanos têm-se desenvolvido negociações com vista a trazer médicos para temporariamente responderem à falta de profissionais da saúde, sobretudo no interior de Portugal. Neste sentido, já residem em Portugal médicos uruguaios e cubanos enquadrados nos acordos bilaterais. Para além destes profissionais especificamente recrutados, também exercem a medicina em Portugal, médicos e dentistas latino-americanos de várias nacionalidades.

b) Percepções, adaptação e discriminação

Para apreciar melhor a integração e adaptação dos imigrantes à sociedade de acolhimento, resulta interessante saber quais são as imagens e as percepções dos imi-

grantes em relação aos portugueses. Geralmente as memórias sobre o primeiro encontro com a nova cultura, permitem identificar os rasgos mais característicos e as impressões que impactam no recém-chegado, aflorando as chamadas “diferenças culturais”. Segundo a literatura, esta situação é comum, já que as pessoas que são percebidas como parte do mesmo grupo relacionam-se por identificação, confiança e empatia, enquanto os que são percebidos como fora do grupo, são tratados como estranhos e sujeitos a várias formas de discriminação ou hostilidade (Vertovec 2007).

No entanto, a maioria dos entrevistados fez referência a uma situação paradoxal, que ressalta tanto a distância como a proximidade cultural com os portugueses. A distância aparece reconhecida nos elementos que provocam o choque cultural, especialmente inicial, que com o tempo desaparece ou é mantido como anedota. A proximidade, identificada nos elementos semelhantes ou comuns, remete-nos para o processo de adaptação. Em geral, mesmo que a maioria identificasse diferenças e dificuldades, ao fazerem uma auto-avaliação, todos se consideram adaptados e satisfeitos por terem superado as barreiras ou dificuldades iniciais.

Chama a atenção, pela coincidência na sua apreciação, que os latino-americanos vejam os portugueses como pessoas “herméticas”, que não partilham o espaço privado, reservado só para a família e que desenvolvam a sua vida social no espaço público, nomeadamente na rua, nos cafés, nos centros comerciais. Assim, os círculos familiares e de amizades não interagem, como acontece nos países latino-americanos. Alguns fragmentos das entrevistas, resumem esta percepção:

“...nunca entendi o hermetismo dos portugueses, não conheço a casa de nenhum dos meus amigos (...) toda a gente vive nos cafés...” (Marcos, argentino)

“...podes abrir o teu coração, mas não é recíproco...” (Felipe, Colômbia)

Além deste “hermetismo” generalizado dos portugueses, os latino-americanos referem ainda outras características como a excessiva dramatização, pessimismo e submissão. Contudo, reconheceram também aspectos e características positivas, como a amabilidade, hospitalidade e a intenção de ajudar o próximo.

“...são pessoas muito amáveis, me ajudaram quando cheguei (...) somos muito parecidos, ambos tivemos uma ditadura forte durante muitos anos, nossas histórias são similares.” (Cláudio, Chile)

Os depoimentos permitem verificar que dentro das comunidades latino-americanas algumas sentem uma maior proximidade com a comunidade portuguesa. É o caso de vários chilenos que consideram que ambos países partilham rasgos culturais e uma história semelhante.

Quanto à adaptação à sociedade e à entrada no mercado de trabalho, vários latino-americanos identificaram problemas em diferentes esferas. Relativamente à sociabilidade, muitos indicaram a grande dificuldade de encontrar amigos, pelo que para

muitos os círculos de amizade incluem outros estrangeiros. No entanto, quase todos também têm amigos portugueses.

"...cá estás sete anos com uma pessoa no trabalho e não fazes amizade...nós somos muito mais abertos..." (Lilián, Cuba)

Outro aspecto mencionado por alguns imigrantes latino-americanos refere a questão da regularização. Para alguns, descobrir como poder ter acesso a um estatuto legal não foi fácil, o círculo vicioso sobre o contrato de trabalho e a legalização foi experimentado por vários. No caso de outros, como os estudantes internacionais, a situação agrava-se pela falta de clareza sobre a possibilidade ou não de exercer alguma actividade remunerada e pela falta de informação dos empregadores sobre o assunto. Alguns luso-descendentes manifestaram inclusive a dificuldade e demora (4 anos) para obter a nacionalidade.

"...durante 4 anos e meio estive como ilegal...encontrei muitos problemas burocráticos no SEF..., e sou neto de portugueses!" (Marcos, argentino)

Passando a adaptação ao emprego e ambiente laboral, segundo a informação recolhida nas entrevistas, muitos salientam a burocracia excessiva, o ritmo lento de trabalho e o facto das pessoas não serem directas. Tanto a burocracia como a lentidão têm gerado situações de tensão entre os latino-americanos e os colegas portugueses. Alguns mencionaram que o facto de ser estrangeiro também tem gerado reacção e resistência por parte de alguns colegas. Vários latino-americanos manifestaram terem tido problemas por serem directos e não dar voltas ao assunto. Igualmente a excessiva submissão e obediência e a extrema formalidade são elementos que têm criado algum confronto e desconforto entre a forma de trabalhar dos portugueses e dos latino-americanos. Esta situação tem afectado os estudantes internacionais nas instituições universitárias portuguesas.

"...acho que meu jeito é muito directo para os portugueses (...) já tive problemas por causa disso..." (Tatiana, Venezuela)

"...acho que são submissos de mais ao chefe. Já passei por algumas situações de confronto. Acho que por isso não me chamam para mais serviços..." (Ivan, Venezuela)

"... a capacidade didáctica dos professores universitários é limitada, há muito pouca interacção entre os alunos e os professores (...) é a hierarquia..." (Feliipe, Colômbia).

Por outro lado, um aspecto muito positivo da sociedade portuguesa salientado pela grande maioria dos latino-americanos em Portugal é o da tranquilidade e segurança que existe, especialmente para aqueles que vêm de grandes áreas metropolitanas como Caracas, México DF, Bogotá e Buenos Aires. Alguns dos latino-americanos vieram para Portugal depois de terem sido alvo de violência (roubos, ameaças, etc.), trocando o conforto e bem-estar económico pelo sossego português, outros acreditando que em Portugal pode-se confiar na polícia, o que no acontece em todos os países.

“...gosto da segurança em Portugal, tenho lembranças ruins da falta de segurança em Caracas (...) Teria medo de fazer o serviço militar na Venezuela.” (Bruno, luso-venezuelano)

Ainda que exista um reconhecimento manifesto por parte dos entrevistados da existência de racismo e discriminação em Portugal, referem contudo que se sentem menos discriminados, enquanto latino-americanos, em Portugal do que em Espanha. Esta percepção resulta do facto de que, em geral os latino-americanos não são singularizados imediatamente, portanto não existe uma ideia consolidada de “sudaca”, termo pejorativo utilizado em Espanha para denominar aos imigrantes originários da América Latina, embora restritamente faça referência aos sul-americanos. Em Portugal, os latino-americanos não são associados a uma imagem única, muitos são até confundidos com espanhóis, pelo idioma, sotaque e características físicas, quando os traços físicos não os identificam. No entanto verificam-se situações de discriminação, em particular no acesso ao mercado de trabalho e no reconhecimento da formação universitária e/ou das ordens profissionais principalmente nas profissões respeitante à saúde.

“...quando me ofereceram um cargo de alto executivo, não me aceitaram por causa da minha nacionalidade...” (Sandra, Bolívia, casada com português)

“...vim fazer um mestrado em Geografia, mas trabalho há anos como cozinheiro numa companhia de catering, primeiro comecei com recibos verdes, agora já tenho contrato. (...) Uma vez consegui trabalhar como geógrafo, mas não me renovaram o contrato, foi pena...” (Carlos, Venezuela)

“... tive dificuldades de me inserir no mercado de trabalho português, Apesar de ter uma ótima formação e experiência profissional na Venezuela, os portugueses não a reconhecem... o sotaque também atrapalhou, mesmo que fale português...” (Tatiana, venezuelana de família colombiana, casada com luso-venezuelano)

Segundo Pessar, quando “os homens e as mulheres migram internacionalmente, são confrontados com ideologias, instituições e práticas de género alternativas” (2005: 6) que levam a diferentes tipos de resultados. Em geral, as mulheres são cientes destas mudanças, ou pelo menos o manifestaram mais do que os homens nas entrevistas. Assim uma característica apontada, sobretudo por algumas mulheres latino-americanas refere-se ao “look” muito diferente das portuguesas, e ao facto de algumas delas se sentirem, se não directamente discriminadas, pelo menos muito observadas, levando-as a reagir.

“...ao chegar a Portugal tive que mudar o jeito de vestir-me e maquilhar-me mais discreta... hoje sou uma pessoa completamente diferente...” (Nelly, Colômbia)

“...as pessoas olhavam muito para mim por causa da roupa e da maquilhagem...apesar de mudara minha forma de vestir, continuam a olhar porque a minha aparência é diferente...” (Tatiana, Venezuela)

Estes depoimentos, não são muito diferentes das experiências das brasileiras, e ilustram a divergência de imagens tanto de auto-percepção como da percepção dos outros, que teve como consequência uma mudança de comportamento/*look* por parte das migrantes, acontecendo a “aportuguesamento” como forma de adaptação à sociedade de acolhimento (Padilla 2007).

O tema do género é interessante já que muitas das mulheres latino-americanas que se encontram em Portugal, deslocaram-se por casamento ou por relações com portugueses, migração denominada “de constituição duma família” (Escrivá, 2003), a qual numa experiência migratória significa chegar ao destino sem redes sociais de apoio, salvo o dito marido ou namorado. Esta situação muitas vezes leva ao isolamento, ao desamparo e enclausuramento das imigrantes (Girona, 2007). Se bem que a maioria das entrevistas não reflecte casos deste tipo, eles existem, e em alguns casos levam a situações de hostilidade tanto no âmbito doméstico como extra-doméstico, aparecendo à superfície quando a relação entra em crise. Girona acredita que embora os matrimónios entre pessoas de diferentes países não sejam um fenómeno novo, a partir dos anos 1990, adquiriram uma *eclosão* e a consequente *visibilidade*.

Assim algumas mulheres latino-americanas além da luta pela adaptação e inserção no mercado de trabalho, tiveram que defender os seus direitos e interesses familiares. Marita, peruana apaixonou-se por um português quando estudava no Brasil, casaram e vieram morar para Portugal. Desde esse momento, tudo foi muito complicado, porque engravidou e ficou em casa dedicada a uma vida caseira durante dois anos, sem conseguir trabalho e deprimida. A relação piorou e separaram-se, e imediatamente depois começou a guerra pela custódia do filho (o marido escondeu os documentos do filho, cancelou o cartão de crédito dela, ficou dependente e desesperada sem poder ir para o Perú). Hoje, depois de muito tempo, conseguiu reconstruir a sua vida, no entanto como se o sofrimento próprio da separação e da luta pela custódia não bastassem, ainda teve que suportar a estigmatização por parte da família e dos amigos:

“... os amigos do meu ex-marido deram-me as costas, trataram-me como aproveitadora, com o típico preconceito da mulher latina que se casa com um europeu para ascender” (Marita, Perú, não conseguiu exercer a sua profissão).

Menos sério, mas nem por isso menos estigmatizador e constrangedor foi o caso de Liliana (argentina, jurista) e Nelly (colombiana) ambas alvo de controlo emocional e dos recursos económico-financeiros por parte dos namorados/parceiros, sumamente ciumentos, que tiveram que pensar estratégias de libertação: voltar ao país de origem ou tentar uma nova migração onde existam redes sociais que ofereçam apoio (Espanha). Estes casos sublinham a importância das redes sociais como factor facilitador e integrador na sociedade de acolhimento, e como a falta delas pode levar a situações de exclusão e isolamento, que no caso das mulheres assumem riscos acrescidos. Num mundo globalizado, as relações de pessoas de origens diferentes são cada dia mais comuns, mas os seus protagonistas nem sempre estão preparados para as consequências.

A modo de conclusão

Tendo em conta a informação apresentada, tanto estatística como qualitativa, podemos arriscar algumas generalizações dos latino-americanos em Portugal, embora devam ser entendidas como hipóteses preliminares para um estudo futuro. Por um lado, a imigração latino-americana em Portugal possui características específicas que a diferencia da que existe em Espanha, embora com algumas semelhanças. As semelhanças remetem às vagas e períodos de chegada, especialmente no caso dos exilados políticos (do cone sul e Brasil), e no período actual de intensificação de fluxos de cariz económico (equatorianos, bolivianos, entre outros). Em relação ao perfil sócio-profissional, os latino-americanos apesar das dificuldades iniciais de inserção laboral, na sua maioria têm conseguido trabalhar na sua profissão, em muitos casos de alta e média qualificação (profissionais da saúde, académicos, artistas e músicos, etc.), no entanto também existem casos que ilustram um processo de *downskilling* ou desqualificação. Uma categoria que identificamos e vale a pena destacar, é a presença de expatriados de origem latino-americana que trabalham em empresas internacionais, que geralmente vêm com a família, embora não signifique uma fixação em Portugal já que a migração é parte integral da progressão na carreira.

A situação diferenciada dos perfis sócio-profissionais pode associar-se ao facto de que a principal motivação da migração dos latino-americanos em Portugal não é económica, embora esta situação não possa estender-se a todos. Como foi mencionado, a inserção de alguns grupos nacionais é polarizada (cubanos, peruanos, etc.). No caso dos venezuelanos, existem duas características distintivas: encontram-se presentes em todas as categorias profissionais e representam o principal fluxo de contra-corrente ou imigração de retorno em Portugal.

Um outro aspecto a sublinhar é o do género. Tanto a feminização dos fluxos como a crescente incorporação das mulheres pelo casamento devem ser fenómenos considerados com atenção na investigação futura devido às múltiplas consequências, especialmente em relação aos filhos.

Finalmente, o tema da distância e da proximidade cultural é um paradoxo que chama a atenção e merece maior reflexão. Por um lado, tal como evidenciado no caso dos brasileiros (Padilla 2007), a ideia de chegar a um país latino na Europa que supostamente partilha a mesma cultura e idiossincrasia, é confrontado com uma realidade muito diferente na qual as diferenças saltam à vista e até produzem um choque cultural inicial, que posteriormente é ultrapassado. Com o tempo, enquanto que algumas comunidades parecem encontrar mais semelhanças como o caso dos chilenos e alguns imigrantes andinos, outras sentem mais a diferença e a saudade de casa.

Notas

¹ Artigo com a colaboração de Teresa Ramos e Irving Mercado

² Nota metodológica sobre os países que fazem parte da América Latina ou Ibero-América: neste trabalho, optamos por incluir os países do continente americano que falam espanhol ou português: Argentina, Chile, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Ficam excluídos os outros países geograficamente localizados no continente americano mas que não se enquadram nesta situação.

³ Dados do Censo de 2001, INE. Os dados estatísticos do INE correspondem às comunidades mais numerosas de latino-americanos em Portugal, sendo elas as da Colômbia, de Cuba, do Equador, do México, do Perú e da Venezuela. Excluímos o caso do Brasil. Os dados existentes sobre algumas comunidades latino-americanas em Portugal levantam algumas dúvidas, sobretudo no caso da Argentina e do Chile, que não aparecem identificadas pela naturalidade.

Referências Bibliográficas

- Actis, W. (2009), "La migración colombiana en España: ¿salvados o entrapados?", *Revista de Indias*, vol. LXIX, n.º 245, pp. 145-170.
- CELADE (2006), *Migración internacional de latinoamericanos y caribeños en Iberoamérica: Características, retos y oportunidades*. Documento de Referencia. Santiago de Chile: CEPAL.
- Colectivo Ioé (2001), *Mujer, inmigración y trabajo*, Madrid: IMSERSO
- Curran, S.R. e Saguy, A.C. (2001,) "Migration and Cultural Change: A Role for Gender and Social Networks." *Journal of International Women's Studies*, vol. 2, n.º3, pp.54-77.
- Escrivá, A. (2003), "Peruvian families between Peru and Spain", comunicação apresentada na Conferencia Internacional de LASA, Dallas, Março 27-29.
- Girona, J.R. (2007), "Migrantes por amor. La búsqueda y formación de parejas transnacionales", *Revista de Antropología Iberoamericana*, vol. 2, n.º 2, Setembro-Dezembro, pp. 430-458.
- Grieco, E.M. e Boyd, M. (1990), "Women and Migration: Incorporating Gender Into International Migration Theory", *Working Paper Series*, College of Social Science, Florida State University.
- González, O. (2007), "¿Qué sabemos sobre los inmigrantes latinoamericanos en Francia? Revisión bibliográfica comentada" in Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB, pp.139-165.
- Hagan, J.M. (1998), "Social Networks, Gender, and Immigrant Incorporation: Resources and Constraints.", *American Sociological Review*, vol.63, pp.55-67.
- Oliveira, C. (2004), *Estratégias empresariais de imigrantes em Portugal*, Lisbon: ACIME/Observatório da Imigração.
- Padilla, B (2006), "Integração dos 'imigrantes brasileiros recém-chegados' na Sociedade Portuguesa : Problemas e Possibilidades", in Machado, I. J. R. (org.). *Um Mar de Identidades : Imigração brasileira em Portugal*. São Carlos : Edufscar.
- Padilla, B. (2007), "Estado del arte de las investigaciones sobre los brasileños y brasileñas en Portugal", in Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa. Balances y desafíos*, FLASCO, OBREAL, UCL, UB, pp. 69-94.

- Padilla, B. e Peixoto, J. (2007), "Latin American Immigration to Southern Europe" in *Migration Information Source* [disponível em <http://www.migrationinformation.org/Feature/display.cfm?id=609>]
- Palmas, L.Q. e Ambrosini, M. (2007), "Lecciones de la inmigración latinoamericana a Europa e Italia", em Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB, pp. 95-112.
- Peixoto, J. (2002), "Strong market and weak state: the case of recent foreign immigration in Portugal", *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 28, n.º 3, pp. 483-497.
- Pellegrino, A. (2003), "La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes", *Serie Población y Desarrollo*, n.º35, Santiago do Chile: CELADE
- Pellegrino, A. (2004), *Migration from Latin America to Europe: Trends and Policy Challenges*, IOM.
- Pessar, P. (1999), "The Role of Gender, Households, and Social Networks in the Migration Process: A Review and Appraisal", in Hirschman, C., Kasinitz, P. e DeWind, J. (orgs.), *Handbook of International Migration: The American Experience*, New York: Russell Sage Foundation, pp. 53-70.
- Pessar, P. (2005), *Women, gender, and international migration across and beyond the Americas: inequalities and limited empowerment*, UN/POP/EGM-MIG.
- Sáenz, R. e Salazar, I. (2007), "Realidad y sueño latinoamericano en Bélgica", in Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB, pp. 167-188.
- SEF, Relatórios
- Solé, C. e S. Parella. (2003), "The labour market and racial discrimination in Spain", *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 29, n.º 1, pp. 121-140.
- Villa, M. e Martínez, J. (2001), *El mapa migratorio internacional de América Latina y el Caribe: patrones, perfiles, repercusiones e incertidumbres*, [disponível em: <http://www.eclac.cl/celade/noticias/paginas/4/9364/PatronesMigratorios.pdf>]
- Yepez, I. e Herrera, G. (orgs.) (2007), *Nuevas migraciones latinoamericanas a Europa: Balances y Desafíos*, FLACSO, OBREAL, UCL e UB.
- Vertovec, S. (2007), "New complexities of Cohesion in Britain: Super-diversity, transnationalism and Civil-integration", Relatório para a Commission on Integration and Cohesion (CIC).

Sites/blogs

- <http://venezolanosenmadeira.com>
<http://venezolanosenportugal.com>
<http://lusovenozolanofutsal.no.sapo.pt>
<http://www.nacionyemigracion.com/inicio.html>